

Informe

Bacia de Santos

OUTUBRO/2020 - EDIÇÃO 13



Crédito: Eduardo Napoli / OTSS

PROJETOS CONDICIONANTES AJUSTAM-SE À REALIDADE DA PANDEMIA

Março de 2020. O mundo é surpreendido pela pandemia de um vírus que impõe, como uma das estratégias de combate à contaminação, o distanciamento social. Para boa parte dos projetos realizados pela Petrobras como condicionantes do licenciamento ambiental conduzido pelo Ibama, a contingência pela pandemia impulsionou ajustes e inovações. O plano de ações para a continuidade do relacionamento com as comunidades foi submetido à aprovação do Ibama e segue as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), priorizando a saúde da população em geral e dos integrantes das equipes executoras. Confira alguns exemplos da nova realidade vivida pelos projetos condicionantes:

Rede de solidariedade nos territórios tradicionais

No Projeto Povos, a pandemia abriu uma nova janela de atuação, a partir da análise do impacto que a Covid trouxe às 64 comunidades tradicionais participantes, localizadas em Ubatuba (SP) e Angra dos Reis e Paraty (RJ). “Redesenhamos o processo de caracterização para resguardar as comunidades e apoiar a rede emergencial nesses territórios”, destaca Fabiana Miranda, uma das responsáveis pela coordenação de campo do Projeto Povos.

Quando possível, foram adotadas tecnologias digitais para o relacionamento com os participantes do projeto.

“Mas o acesso a essas tecnologias e à internet varia entre as comunidades e comunitários. Na impossibilidade do uso, foram conduzidas reuniões presenciais reduzidas em ambientes arejados, obedecendo às medidas de prevenção de contágio do coronavírus”, explica a técnica ambiental da Petrobras, Larissa Bellezi.

Atividades após o início da pandemia

A campanha “Cuidar é Resistir” foi uma das primeiras ações emergenciais, criada para reforçar a rede de proteção e de solidariedade nos territórios tradicionais. Foram arrecadados recursos para a aquisição e distribuição de alimentos e artigos de primeira necessidade. As trocas solidárias de pescado e produtos agroecológicos entre as comunidades foram outra ação que contribuiu para minimizar os impactos na economia, valendo-se de uma prática que está na essência desses territórios. As informações levantadas pelo processo de caracterização das comunidades, com dados sobre segurança alimentar e acesso a serviços públicos, ajudaram a direcionar as ações públicas locais de combate à pandemia. Os resultados já alcançados pelo processo

de caracterização contribuíram também para uma melhor análise da situação. “Do mesmo modo que vivenciamos hoje o impacto trazido pela pandemia, outros podem acontecer a qualquer momento e por causas diversas, como no caso da cadeia de gás e petróleo. Isso nos ajuda a compreender os efeitos concretos na vida das comunidades”, avalia Fabiana.

Participam do projeto 48 comunidades caiçaras, 8 quilombolas e 8 indígenas, que vêm realizando a autocartografia de seus territórios tradicionais.

Impactos documentados



Projeto Povos - Cuidar é Resistir FCT (Relatos da Quarentena I)

Os impactos da pandemia nas comunidades participantes do Projeto Povos foram documentados na série de vídeos “Relatos da Quarentena”. Os vídeos estão disponíveis no canal do Youtube da OTSS (Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina).

Na pág. 2, veja outros exemplos de adaptações realizadas em projetos condicionantes.

PROJETOS CONDICIONANTES

Adaptações do PMP

A rotina do Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia de Santos (PMP-BS) também precisou ser rapidamente adaptada assim que decretada a pandemia. Em virtude de diversos decretos municipais, a maioria dos 58 municípios abrangidos pelo projeto restringiu a circulação de pessoas nas praias.

Foi intensificado o contato das equipes executoras com as gestões municipais para liberações específicas para que as equipes do PMP-BS acessassem as praias. A rapidez nessas tratativas garantiu a continuidade do monitoramento na quase totalidade das praias do projeto.



O PMP-BS abrange cerca de 2.100 km da costa, entre Laguna (SC) e Saquarema (RJ), divididos em três Áreas: SC/PR, SP e RJ. As empresas executoras de cada área elaboraram planos de contingência considerando a realidade local da pandemia. Ao longo dos meses, conforme essa realidade foi sendo alterada, as ações foram revistas.

Uma das adequações iniciais foi a redução da equipe em campo.

O efetivo presencial reduzido também foi adotado na Rede de Atendimento Veterinário, mas de forma a manter a continuidade do tratamento de animais em reabilitação e a rotina de necropsia de carcaças.

A partir de junho de 2020, a execução do PMP-BS foi sendo retomada da forma usual, exceto em relação às ações de educação ambiental, que estão suspensas até que a realização de eventos presenciais volte a ser segura.

Educação Ambiental

Os Projetos de Educação Ambiental (PEA) são realizados na área de abrangência da Bacia de Santos a partir da participação das comunidades, que, antes da pandemia, dividiam seu saber tradicional e suas questões em oficinas e reuniões presenciais.

“Fizemos adaptações para manter o relacionamento com os pescadores artesanais e continuar as ações previstas”, explica Carla Schuster Damasceno, analista ambiental da Cepemar, empresa a serviço da Petrobras que atua no PEA da Baía de Guanabara (PEA-BG).

Tão logo surgiu a restrição aos eventos presenciais, a equipe do PEA-BG realizou uma pesquisa para avaliar o acesso à internet e os aplicativos mais utilizados pelas comunidades.

Com a tentativa de tornar viável e eficaz a comunicação digital, a equipe do PEA-BG passou a produzir materiais informativos, para divulgação por Whatsapp e publicação no Facebook, sobre temas de interesse dos comunitários, como prevenção à Covid-19, suspensão das atividades presenciais, Auxílio Emergencial do Governo Federal e agenda das formações on-line.

Etapa de escuta

“Além da pesquisa telefônica, realizada com 156 pescadores, os primeiros encontros, ocorridos em maio e junho de 2020 através do aplicativo ZOOM, basearam-se na escuta atenta das comissões comunitárias, quando foi possível consultá-las sobre os temas mais relevantes a serem abordados nas ações formativas, levando-se em conta o contexto pandêmico, é claro. A partir dessa escuta, foram repensadas as ações, acrescentando-se conteúdos sobre economia solidária e desenvolvimento institucional, por exemplo”, conta Carla. Entre julho e setembro, foram realizadas 16 AFEs (ações formativas estruturantes) virtuais, com a participação de 164 pescadores.



f Em agosto de 2020, o PEA-BG inaugurou mais um espaço de interação: o grupo no Facebook.

Esse ambiente virtual tem apoiado a divulgação das ações do projeto e a mobilização dos participantes, além de ser um espaço de troca de informações e aprimoramento de assuntos relevantes para a pesca artesanal.

EXPEDIENTE

O Informe Bacia de Santos é uma publicação da gerência de Comunicação e Marcas da Petrobras como parte das ações previstas no PCSR-BS, exigência do licenciamento federal conduzido pelo Ibama.

:: Periodicidade: semestral

:: Endereço: Rua Marquês de Herval, 90 - 6º andar - Santos/SP

:: Jornalista responsável: Suzi Garcia Hantke (MTB 25.876)

:: Gerente de Comunicação e Marcas/Regional São Paulo: Rodrigo Diullas Sperandio

:: Diagramação: Érica Cristina Rodrigues Gomes (Empresa: Bureau Veritas)

:: Redação e edição: Henrique Marson e Suzi Hantke

:: Imagens: Divulgação

:: Site: www.comunicabaciadesantos.com.br

:: E-mail: comunica.uobs@petrobras.com.br

:: Telefone: 0800 728 9001

PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

PARTICIPANTES DO PEA COSTA VERDE ANALISAM AS AÇÕES REALIZADAS E PLANEJAM O FUTURO

Após cinco anos do início das atividades, os participantes do Projeto de Educação Ambiental da Costa Verde (PEA Costa Verde) puderam olhar para trás e avaliar os avanços conquistados pelo grupo durante a Fase 1.

O balanço foi feito no Encontro Regional realizado em setembro de 2020. Com a restrição da interação presencial, foi adotado o formato virtual, e os integrantes de comunidades do Litoral Norte de São Paulo e do Litoral Sul do Rio de Janeiro participaram por videoconferência. O evento, dividido em dois dias, foi acompanhado por analistas do Ibama e representantes da Petrobras. O PEA Costa Verde atua com um grupo considerado particularmente vulnerável frente às atividades de exploração e produção de petróleo e gás: os pescadores artesanais.

Exatamente por essa característica, o PEA Costa Verde tem por objetivo contribuir para o fortalecimento das comunidades, para que possam participar de forma mais qualificada da gestão ambiental de seu território.

Educação ambiental e educação popular

Na base do PEA Costa Verde está a participação direta dos comunitários. Os integrantes do projeto chegaram ao final da Fase 1 com avanços concretos, fruto de uma série de atividades realizadas com a metodologia da educação ambiental crítica e da educação popular:

- 87 ações formativas envolvendo 1.264 pessoas;
- 71 visitas de vivência com 1.074 pessoas;
- 11 oficinas de formação continuada da equipe, composta por 6 técnicos de coordenação, 16 técnicos de campo e 21 agentes sociais;
- 8 intercâmbios de experiências entre comunidades.

Como resultado dessas ações é possível identificar o fortalecimento da organização das comunidades, com a formalização/regulamentação de



Encontro Regional, realizado por videoconferência, marcou o encerramento da Fase 1 e o início da Fase 2

associações de pescadores, o reforço de coletivos regionais e a maior aproximação das comunidades junto às organizações que já existiam.

Gabriel Sollero, coordenador geral do PEA Costa Verde, avalia que as ações da Fase 1 contribuíram para que os pescadores refletissem sobre sua história e sua luta de permanência no território. “No Encontro Regional, percebemos que há uma coesão na leitura do grupo sobre sua realidade e sobre onde queremos chegar.”

E onde quer chegar o PEA Costa Verde?

Para a Fase 2, que se iniciou em setembro de 2020 e se estenderá por cinco anos, a meta será a criação de uma escola de formação para pescadores artesanais - objetivo que sintetiza os temas identificados como fundamentais para a gestão ambiental da região:

- Pesca
- Território
- Turismo de base comunitária
- Educação.

A Fase 2 terá maior abrangência, passando de 69 comunidades envolvidas para 109. A escola nascerá da participação das comunidades, que construirão coletivamente o projeto político-pedagógico.

Também coletivamente serão respondidos

os questionamentos e comentários dos participantes do Encontro Regional. Onde a escola será construída? Como atingirá comunidades de uma área tão extensa?

“A escola será concebida para que seja capaz de acolher as questões do território e do povo das comunidades pescadoras.



Questões que vão desde a tradição, a identidade cultural, até as de ordem mais técnicas, que permitam melhorar a qualidade de vida dos pescadores dessas terras e desses mares”, destaca Sávila Ribeiro, coordenadora pedagógica do PEA Costa Verde.

O PEA Costa Verde é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental conduzido pelo Ibama para as atividades da Petrobras e de outras operadoras na Baía de Santos. Participam comunidades de pesca artesanal de 7 municípios: Ubatuba, Caraguatatuba, São Sebastião, Ilhabela, Mangaratiba, Angra dos Reis e Paraty.

A Fase 1 foi executada pela consultoria Mineral Engenharia. Na Fase 2, a instituição Fiotec será a executora.

PREPARAÇÃO PARA RESPOSTA A EMERGÊNCIAS

SAIBA O QUE FAZER EM CASO DE UM VAZAMENTO DE ÓLEO PERTO DE SUA COMUNIDADE

O uso do petróleo para geração de combustíveis e energia é uma realidade importante em vários aspectos da nossa vida. No dia a dia utilizamos muitos produtos derivados de petróleo, mas muitas vezes não pensamos nos riscos associados à produção, refino e transporte destes derivados. Embora a indústria tenha rigorosos padrões de segurança e

invista de forma intensiva na prevenção de derramamentos de óleo, infelizmente eles ainda ocorrem. Nestes momentos, precisamos estar preparados para saber como lidar adequadamente com as situações de emergência, de forma a garantir a segurança das pessoas e minimizar os riscos à saúde, os impactos ambientais e sociais.

Siga as orientações abaixo e esteja sempre preparado:



Ao sentir cheiro forte de combustível ou ver uma mancha de óleo no mar, na água ou no solo, comunique imediatamente as autoridades públicas, preferencialmente o Corpo de Bombeiros, a Defesa Civil e a Secretaria de Meio Ambiente de seu município. Você também pode comunicar a ocorrência à Petrobras, através de um dos seguintes números gratuitos:

Em caso de emergência nas instalações da Petrobras, a comunidade tem à disposição o número:
0800 728 9001

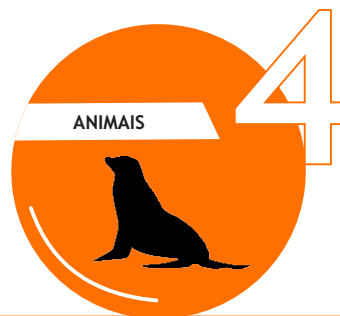
Em caso de emergência com dutos ou terminal, a comunidade tem à disposição o número:
168



Após comunicar um vazamento de óleo, para sua segurança mantenha distância do local e, se possível, isole a área, evitando a aproximação de outras pessoas e animais. Os derivados de petróleo e os combustíveis liberam vapores e gases que podem ser nocivos à sua saúde. Evite também qualquer tipo de contato com estes produtos, pois podem causar irritações, coceiras e vermelhidão na sua pele, entre outros efeitos mais graves. É importante lembrar que, caso você tenha contato ou forte exposição a algum tipo de óleo, deve procurar imediatamente um serviço de assistência à saúde.



Caso você identifique a presença de óleo na água, em rios, no mar ou na praia, anote a localidade, o horário e a cor da mancha: preta, marrom, cinza ou arco-íris. Nunca realize qualquer ação para remover a mancha, pois são necessários equipamentos específicos para este tipo de intervenção. Sua maior contribuição consiste na comunicação do evento às autoridades públicas, que possuem profissionais capacitados para remover o óleo.



Se você encontrar um animal sujo de óleo, não tente removê-lo de seu ambiente ou realizar qualquer tipo de lavagem ou limpeza. Muitas vezes, estes animais já estão bastante debilitados e podem não resistir ao estresse do processo de despetrolização, que deve ser feito sob supervisão de um médico veterinário.



Após as autoridades públicas e equipes técnicas chegarem ao local, é muito importante que você relate com detalhes a ocorrência, pois estas informações podem ser fundamentais para uma resposta rápida e eficiente à emergência.



Nunca esqueça: evite o risco de uma contaminação por óleo. A sua saúde e de sua comunidade estão sempre em primeiro lugar!

Como a Petrobras está preparada para enfrentar situações de emergência

Equipe multidisciplinar:

A Petrobras dispõe de uma equipe multidisciplinar qualificada para atuar no território, especialmente em casos de toque de óleo na costa com possível impacto para as comunidades. Além da gerência de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS), responsável por conduzir o processo de contingência na Companhia, Responsabilidade Social, Socioeconomia, Inteligência e Segurança Corporativa, Comunicação e Jurídico, entre outras áreas, trabalham em conjunto para traçar estratégias de mitigação junto aos públicos de interesse.

Centros de Defesa Ambiental (CDA)

- Atuação em derrames de óleo
- Prontidão 24h por dia
- O sistema CDA possui cerca de 250 profissionais treinados
- Treinamentos em cenários críticos com testes de operação dos equipamentos
- Proteção de áreas costeiras e ambientes sensíveis
- Limpeza de áreas afetadas



CDA-SP

PLANO DE EMERGÊNCIA INDIVIDUAL (PEI)

- É o documento que contém as informações e descreve o que deve ser feito na plataforma em caso de acidente com potencial de vazamento de óleo.
- Cada plataforma tem o seu plano específico.
- Serve para evitar que ocorram vazamentos de óleo da plataforma para o mar em situações de emergência.

PLANO DE EMERGÊNCIA PARA VAZAMENTO DE ÓLEO (PEVO)

- É o documento que contém as informações e descreve o que deve ser feito quando o óleo vaza para o mar.



Limpeza das praias no Nordeste

Apesar do óleo que chegou às praias do Nordeste em 2019 não ter sido originado de operações da Petrobras, coletamos resíduos oleosos (mistura de óleo e areia) para análises, mobilizamos diversos profissionais para planejamento e execução da resposta, assim como agentes ambientais para a limpeza das áreas impactadas. Também foram acionados Centros de Defesa Ambiental (CDA) e Centros de Resposta a Emergência (CRE). Nossa atuação na limpeza das praias foi realizada em atendimento a uma solicitação do Ibama, órgão responsável pela estratégia e coordenação das ações para a contenção do óleo.

PROJETOS DE MONITORAMENTO

CINCO ANOS DE MUITAS ATIVIDADES E RESULTADOS

PMPAS-BS

estudando e monitorando a Paisagem Acústica Submarina da Bacia de Santos

O Projeto de Monitoramento da Paisagem Acústica Submarina completa 5 anos em novembro de 2020. O projeto tem como objetivos caracterizar o nível de ruído embaixo da água na região do pré-sal da Bacia de Santos e fornecer informações para caracterização da poluição sonora dos oceanos, análises de risco à biodiversidade e estudos de avaliação de impactos sobre os cetáceos (baleias, golfinhos).

“Os dados obtidos já representam uma base robusta para definição de uma visão espacial e temporal da paisagem acústica submarina da Bacia de Santos. É possível distinguir regiões com maior atividade de E&P, maior intensidade de navegação e áreas com menor utilização. Porém, toda a área possui ruído de alguma atividade humana, mesmo que em menores níveis”,

explica Ângela Spengler, analista ambiental da Petrobras.

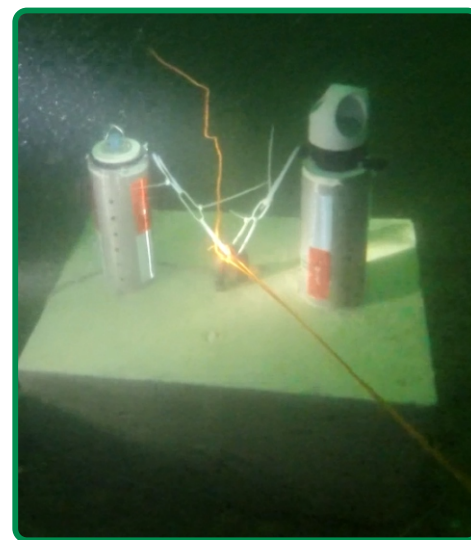
Já os registros de vocalizações de cetáceos são separados para serem analisados pelo Projeto de Monitoramento de Cetáceos (PMC) da Bacia de Santos. Nestes 5 anos, o PMPAS-BS teve uma parceria de êxito com empresas dedicadas ao levantamento de dados acústicos submarinos por meio de diferentes métodos e com o Instituto de Pesquisa da Marinha do Brasil (IPqM), o qual é responsável pela operação dos Observatórios Submarinos e pelo processamento e análise de todos os dados produzidos pelo projeto. Além do desenvolvimento e aprimoramento de técnicas e metodologias de tratamento e armazenamento de dados, essa parceria viabilizou o desenvolvimento de um hidrofone nacional que poderá ser produzido em escala comercial. Dessa forma, teremos um equipamento de alta qualidade com um custo inferior em

relação aos importados.

O PMPAS-BS está entre os principais projetos de monitoramento de paisagem acústica submarina do mundo. Sua abrangência espacial, duração, diversidade de métodos de coleta e número de equipamentos dedicados denotam a sua importância no cenário mundial para a geração de conhecimento acerca do tema.

PMPAS-BS em números:

- 88.339,4 horas gravadas com os gliders, observatórios submarinos e linhas de fundeio instrumentadas
- 17 campanhas de lançamento de perfiladores, totalizando 170 equipamento lançados
- 43 campanhas de manutenção de gliders, permitindo recolher os cartões de memória onde os dados são gravados
- 73 campanhas de manutenção dos observatórios submarinos
- 5 campanhas de manutenção das linhas de fundeio instrumentadas



Saiba mais sobre os tipos de monitoramentos e equipamentos na matéria sobre o PMPAS-BS do Informe 12.

O PMPAS-BS foi elaborado e proposto para atender às solicitações do Ibama no processo de licenciamento ambiental dos Projetos de Produção e Escoamento de Petróleo e Gás Natural no Polo Pré-Sal da Bacia de Santos.



Clique AQUI

e ouça áudios coletados embaixo da água



Clique AQUI

e veja o vídeo do PMPAS-BS

PMP-BS

ampliando o conhecimento sobre a vida marinha

Em 24/08/2015, começava o Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia de Santos (PMP-BS), condicionante do licenciamento ambiental definida pelo Ibama com o objetivo de avaliar a

interferência das atividades de Exploração e Produção Offshore da Petrobras na Bacia de Santos sobre aves, tartarugas e mamíferos marinhos.

O saldo prático destes cinco anos de trabalho, porém, vai muito além desse escopo. Percorra abaixo os dados já gerados pelo monitoramento em parte significativa do nosso litoral, até agosto de 2020.



PMC-BS

Somando conhecimentos sobre cetáceos

O Projeto de Monitoramento de Cetáceos da Bacia de Santos (PMC) foi iniciado no segundo semestre de 2015 para cumprimento de exigências do Ibama no licenciamento ambiental das atividades da Petrobras na Bacia de Santos. Nestes cinco anos, o projeto obteve informações inéditas sobre as grandes baleias e golfinhos que ocorrem na região oceânica que se estende do município de Cabo Frio (RJ) a Florianópolis (SC). Há duas frentes de monitoramento:

- **Direta:** taggeamento de animais para telemetria, registro de vocalização pelo Monitoramento Acústico Passivo (MAP), registro visual pelos Cruzeiros de

Avistagem Embarcada e pelos sobrevoos.

- **Indireta:** Análises genéticas e bioquímicas e químicas a partir de amostras coletadas em biópsias e registros de Foto Identificação obtidos nas campanhas

A cada semestre são realizadas três campanhas de monitoramento: 1 de Telemetria com duração de 25 dias; 1 de Avistagem Aérea com duração de até 12 dias; 1 de Avistagem Embarcada e Monitoramento Acústico Passivo (MAP) com duração de até 50 dias.

Registros Raros

O monitoramento de cetáceos ao longo deste período rendeu registros importantes, como o captado em abril de 2019, quando cerca de 40 cachalotes (*Physeter macrocephalus*) foram avistadas a mais de 300 quilômetros das praias do litoral de São Paulo.

APOIE O PMP-BS

Ao avistar baleias, lobos ou leões-marinhos, golfinhos, pinguins, aves e tartarugas marinhas nas praias, vivos ou mortos, avise a equipe do PMP-BS.

PMP-BS Área SC/PR e Área SP
0800 6423341

PMP-BS Área RJ (Paraty a Saquarema)
0800 9995151



Em 2017, o PMC fez quatro registros raros de baleias-azuis (*Balaenoptera musculus*), considerado o maior animal da Terra e que pode chegar a mais de 30 metros de comprimento e pesar 180 toneladas. Os registros anteriores dessa espécie criticamente ameaçada de extinção na costa brasileira datavam da década de 1960. Somente dois registros de animais vivos foram realizados no Brasil neste século, sendo estas as primeiras avistagens para a Bacia de Santos, o primeiro registro documentado com vídeo no Brasil e os primeiros registros identificados individualmente do Brasil.

@ **Clique AQUI** e conheça os resultados do PMC



Acompanhe nas redes sociais da Petrobras as informações publicadas sobre o 5º aniversário do PMC

EMPREENHIMENTOS

INICIAMOS PRODUÇÃO DA P-70 NO PRÉ-SAL DE ATAPU, NA BACIA DE SANTOS

A Petrobras iniciou em junho a produção de petróleo e gás natural da jazida compartilhada de Atapu, por meio da plataforma P-70, na porção leste do pré-sal da Bacia de Santos, próximo ao campo de Búzios. Atapu contribuirá para o crescimento da produção no pré-sal, que se torna cada vez mais relevante para a Petrobras.

A P-70, plataforma própria, quinto FPSO (unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência de petróleo e gás) da série dos replicantes, possui capacidade para processar diariamente até 150 mil barris de óleo e tratar até 6 milhões de m³ de gás natural. A unidade vai operar a cerca de 200 km da costa do estado do Rio de Janeiro, em lâmina d'água de 2.300 m, com previsão de interligação de até oito poços produtores e oito poços injetores.



Plataforma tem capacidade para processar diariamente até 150 mil barris de óleo e tratar até 6 milhões de m³ de gás natural



FALE COM A PETROBRAS

Você pode falar com a gente para tirar dúvidas, perguntar sobre nossos produtos e serviços e também para avisar sobre emergências ambientais.

A ligação é **gratuita** e o nosso atendimento é de segunda a sexta-feira, das 7h às 19h, mas para informar sobre qualquer emergência ambiental, o atendimento está disponível 24 horas todos os dias.

 0800 728 9001



Atividade de Produção e Refino de Petróleo e Gás Natural

ROYALTIES 2020

Confira os valores pagos (em reais) em royalties e participação especial para as cidades da área de abrangência dos projetos da Petrobras na Bacia de Santos no ano de 2020 (até agosto). Para saber mais, acesse o site da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

Dados atualizados em 14/09/20

Participação Especial pagamentos até 12/08/20

Royalties - recebidos em agosto/20 produção junho/2020

Município	Royalties	Participação Especial	Total Recebido (R\$)
ANGRA DOS REIS-RJ	R\$ 78.275.727,32		R\$ 78.275.727,32
ARARUAMA-RJ	R\$ 89.984.229,03	R\$ 244.763,47	R\$ 90.228.992,50
BERTIOGA-SP	R\$ 36.054.731,14		R\$ 36.054.731,14
CABO FRIO-RJ	R\$ 80.191.612,70	R\$ 3.845.332,02	R\$ 84.036.944,72
CANANÉIA-SP	R\$ 8.910.271,14		R\$ 8.910.271,14
CARAGUATATUBA-SP	R\$ 57.865.932,60	R\$ 137.130,81	R\$ 58.003.063,41
CUBATÃO-SP	R\$ 42.694.215,85		R\$ 42.694.215,85
DUQUE DE CAXIAS-RJ	R\$ 46.622.472,57		R\$ 46.622.472,57
GUAPIMIRIM-RJ	R\$ 24.314.246,50		R\$ 24.314.246,50
GUARUJÁ-SP	R\$ 854.307,41		R\$ 854.307,41
IGUAPE-SP	R\$ 14.046.156,92	R\$ 180.508,23	R\$ 14.226.665,15
ILHA COMPRIDA-SP	R\$ 16.480.075,80		R\$ 16.480.075,80
ILHABELA-SP	R\$ 166.776.180,50	R\$ 177.158.707,68	R\$ 343.934.888,18
ITABORAÍ-RJ	R\$ 13.892.709,22		R\$ 13.892.709,22
ITAGUAÍ-RJ	R\$ 37.423.875,66		R\$ 37.423.875,66
ITANHAEIM-SP	R\$ 768.773,76		R\$ 768.773,76
MACAÉ-RJ	R\$ 370.796.101,45	R\$ 690.487,92	R\$ 371.486.589,37
MAGÉ-RJ	R\$ 21.010.910,60		R\$ 26.890.294,36
MARICÁ-RJ	R\$ 470.959.014,66	R\$ 624.624.058,72	R\$ 1.095.583.073,38
MANGARATIBA-RJ	R\$ 34.755.419,28		R\$ 34.755.419,28
MONGAGUÁ-SP	R\$ 661.999,35		R\$ 661.999,35
NITERÓI-RJ	R\$ 310.371.951,58	R\$ 548.719.912,80	R\$ 859.091.864,38
PARATY-RJ	R\$ 66.291.686,52		R\$ 66.291.686,52
PERUÍBE-SP	R\$ 1.723.464,85	R\$ 80.348,61	R\$ 1.803.813,46
PRAIA GRANDE-SP	R\$ 9.962.035,59		R\$ 9.962.035,59
RIO DE JANEIRO-RJ	R\$ 111.718.739,65	R\$ 105.176.488,45	R\$ 216.895.228,10
SANTOS-SP	R\$ 838.992,53		R\$ 838.992,53
SÃO GONÇALO-RJ	R\$ 13.892.709,22		R\$ 13.892.709,22
SÃO SEBASTIÃO-SP	R\$ 63.525.515,96		R\$ 63.525.515,96
SÃO VICENTE-SP	R\$ 9.962.035,59		R\$ 9.962.035,59
SAQUAREMA-RJ	R\$ 250.448.021,36	R\$ 101.985,50	R\$ 250.550.006,86
UBATUBA-SP	R\$ 4.054.270,96	R\$ 44.115,08	R\$ 4.098.386,04
Estado	Royalties	Participação Especial	Total Recebido (R\$)
SÃO PAULO	R\$ 346.521.621,89	R\$ 710.403.241,63	R\$ 1.056.924.863,52
RIO DE JANEIRO	R\$ 2.928.045.777,82	R\$ 5.201.575.015,78	R\$ 8.129.620.793,60
UNIÃO	R\$ 5.402.871.850,72	R\$ 8.136.078.641,85	R\$ 13.538.950.492,57